

---

# A Inserção Comercial do Estado do Rio Grande do Norte no Período Recente (2010-2014)

---

Maria Lussieu da Silva<sup>1</sup>

Dáleth Hadassa da Cruz Carvalho<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta a inserção comercial do estado Rio Grande do Norte no contexto internacional no período recente. Os procedimentos metodológicos adotados foram revisão da literatura acerca do processo de internacionalização da produção e da inserção comercial da região Nordeste e/ou aspectos relevantes ao tema em estudo; e levantamento e análise de dados de comércio do estado selecionado da Região Nordeste com base nas informações disponibilizadas pelo MDIC/SECEX, a saber: Rio Grande do Norte, bem como dados econômicos e sociais relativos desse estado, divulgados pelo IBGE e STN. Os resultados sinalizam que o estado selecionado apresenta uma estrutura de comércio constituída primordialmente por commodities agrícolas e industriais, com exportações predominantemente de produtos primários, de baixo valor agregado; e, importações de insumos produtivos, que possuem parcialmente o mesmo teor; e, que os principais blocos de destino das exportações e de origem das importações do estado são: Europa Oriental; União Europeia e EUA. Conclui-se que a intensificação das relações comerciais com o mundo perpassa por fatores que fortaleçam os nichos de mercados já conquistados e/ou busca por novos espaços no mercado externo.

**Palavras- Chave:** Inserção comercial. Exportações. Rio Grande do Norte.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lussieu@ufrnet.br.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: dassinhac@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo trata de um tema relevante que merece atenção da literatura econômica, seja do ponto de vista teórico ou de observações empíricas, a saber: a inserção comercial do Rio Grande do Norte no contexto internacional no período recente. Em meio a discussões acerca do desempenho comercial brasileiro no cenário mundial, também é salutar compreender o papel realizado por esse estado na pauta de exportações/importações brasileiras. Neste sentido, busca-se traçar um perfil do mesmo a partir de dados como indicadores socioeconômicos; destino e origem de exportações e importações, respectivamente; principais empresas atuantes no comércio, como forma de observar sua contribuição para a pauta de comércio exterior da região e, por consequência, para o país.

Os procedimentos metodológicos adotados incluíram: uma discussão referente ao processo de internacionalização da produção; levantamento e coleta de dados de comércio do Rio Grande do Norte no período recente, com base naqueles divulgados pelo MDIC/SECEX, bem como dados econômicos e sociais relativos a esse estado, com base nos dados divulgados pelo IBGE e STN; sistematização e análise dos dados visando à construção de um perfil acerca do estado selecionado. Para tanto, serão observados o tipo de produto exportado/importado, destino/origem da exportação/importação, como forma de perceber como esse estado mantém relações comerciais com demais países/blocos econômicos.

A compreensão do processo de internacionalização da produção, pela via comercial, em um mundo globalizado torna-se cada vez mais relevante tendo em vista que os mercados passam a ser cada vez mais exigentes e os produtores passam a construir e/ou consolidar vantagens competitivas capazes de permitir uma inserção mais consistente em um ambiente mais competitivo. Todavia, a região Nordeste, e de seus estados, tem por característica uma internacionalização da produção concentrada em exportações de produtos não industrializados, basicamente commodities agrícolas e industriais, o que torna a inserção comercial um desafio.

## **O PROCESSO DE CONCORRÊNCIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO: ASPECTOS GERAIS DO PROCESSO**

Segundo Possas (1985) a concorrência pode ser entendida como um enfrentamento dos vários capitais em busca da valorização do capital, portanto como o próprio movimento de acumulação do capital e motor básico da economia capitalista. Assim, a concorrência enquanto processo significa renovar, criar ampliar vantagens que as firmas possuem e que permite a estas inserir-se em ambientes competitivos caracterizados como acirrados.

A concorrência se expressa por ser um processo sem tréguas, ou seja, é constante e sem fim. Ao mesmo tempo, tem em sua essência o fato dos agentes agirem de forma intencional e, para tanto, elaboram estratégias de maneira a serem selecionados pelo mercado em que atuam. Estas ocorrem de várias formas: diferenciando-se enquanto produtores; estabelecendo alianças estratégicas junto a

outros agentes; aperfeiçoando processos e/ou produtos; diversificando e internacionalizando sua produção. Dessa forma, diante da concorrência, os agentes tentam alterar o espaço em que se encontram inseridos a seu favor, seguindo uma lógica inerente ao próprio capitalismo, que é a busca constante pela valorização do capital. Ademais, deve-se considerar também que o processo de concorrência sofre influência de alguns elementos, que envolve fatores de ordem econômica; de natureza político-jurídico-institucional; socioculturais; e, do meio-ambiente (POSSAS, 2006).

Na busca pela valorização do capital, um dos aspectos relevantes no processo de concorrência é o processo de diversificação das empresas, decidido por elas de forma estratégica. No processo de diversificação são observados três elementos essenciais: a área de especialização da empresa (o que ela produz); a base tecnológica (como ela produz); e, a área de mercado (o grupo de clientes que a mesma comercializa seus produtos). Dentre estes movimentos, a diversificação de sua área de mercado tem relação direta com o processo de internacionalização pela via comercial. Dessa forma, o processo de internacionalização da produção também pode ser compreendido a partir do processo concorrencial.

A abordagem acerca do processo de internacionalização da produção não é única nem geral. Diversos estudos apontam e caracterizam tal processo, a exemplo das teorias do comércio internacional e do paradigma eclético de Dunning. Este último emerge como uma estrutura analítica capaz de fornecer os componentes necessários para a compreensão dos elementos gerais referentes à produção internacional. De acordo com Silva (2002, p.7) *“o processo de internacionalização da produção de uma empresa está relacionado ao seu grau de envolvimento internacional e ocorre através de formas distintas, que podem ser substitutas ou complementares”*.

Assim, seguindo os trabalhos apresentados por Dunning (1988, 1993) e Silva (2002) pode-se afirmar que a discussão em torno do processo de internacionalização da produção visa compreender a inserção de uma região/país no cenário internacional a partir de três movimentos, a saber: pela via produtiva, pela via do licenciamento e pela via comercial.

A internacionalização da produção ocorre pelo fato das empresas e/ou países/regiões deterem certas vantagens que permitem o seu ingresso no mercado internacional. São elas as vantagens de propriedade (O), as de localização (L) e as de internalização (I), também conhecidas como paradigma OLI. Ademais, tais vantagens também estão associadas aos motivos que levam empresas a buscarem um lugar no cenário mundial. Dessa forma, determinadas vantagens, que são específicas das próprias firmas e dos países, tornam possível explicar as atividades das empresas no exterior. (SILVA, 2002)

Nesse sentido, a busca pela construção e consolidação de vantagens competitivas contribui para a competitividade de empresas que atuam no comércio internacional; e, considerando este aspecto, o espaço conquistado por empresas localizadas na região Nordeste no mercado internacional é de suma importância para o desenvolvimento da região. Ademais, a estrutura produtiva diferenciada de cada estado nordestino aponta para uma dinâmica e especialização próprias. Nesse sentido,

produtos exportados pelos estados podem guardar relação com atividades que podem ser consideradas como um novo caminho de sustentação do seu comércio exterior.

Logo, a análise dos dados mais recentes acerca da inserção comercial de estados selecionados da região Nordeste, em especial do Rio Grande do Norte, é um caminho relevante para se compreender que tipo de internacionalização da produção está sendo construída e/ou consolidada pela região.

## **RIO GRANDE DO NORTE– PERFIL SOCIOECONÔMICO E DE INSERÇÃO COMERCIAL**

De acordo com o IBGE, em 2012, o Rio Grande do Norte apresentou um PIB de R\$ 39.544 milhões de reais; uma população de 3.228.198 milhões de habitantes e um PIB per capita de R\$ 12.249,46. O IDHM do estado em 2010 foi de 0,684. As principais atividades econômicas do RN são turismo, agricultura, extrativismo e pecuária.

Seguindo a tendência nacional, o Rio Grande do Norte apresentou durante o período compreendido entre 2010 e 2014, uma pauta de exportações baseada em gêneros agrícolas, sem muito valor agregado, como: melões frescos; castanha de caju fresca ou seca, sem casca; sal marinho, a granel, sem agregados; mangas frescas ou secas; bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem c; bananas frescas ou secas; além de combustíveis para consumo de bordo.

Quanto aos principais produtos importados no período em destaque, tem-se: out. trigos e misturas de trigo c/centeio; polietileno linear, densidade <0.94, em forma pr; outros avioes/veiculos aereos, peso >15000kg, va; caixas de papel ou cartao, ondulados (canelado; coque de petroleo nao calcinado).

As empresas que se destacaram por seus volumes de exportação no período entre 2010 a 2014 foram: Usibras Usina Brasileira de Oleos e Castanha Ltda; Petrobras Distribuidora S A; Del Monte Fresh Produce Brasil Ltda; Bollo Brasil Producao e Comercializacao de Frut; e, Brasimport Transportes Ltda. Dentre as empresas importadoras observadas ao longo do período (2010-2014), as que se destacaram foram: M Dias Branco S.A. Industria E Comercio De Alim entos; Coats Corrente Textil Ltda; Laminor S.A; Petroleo Brasileiro S.A-Petrobras; Vicunha Textil S.A.; e, Confecoes Guararapes S.A.

Os principais destinos das exportações do Rio Grande do Norte, são: Estados Unidos; Países Baixos (Holanda); Espanha; China e Reino Unido. Enquanto que as importações advêm principalmente de países como: Argentina; EUA; China; Alemanha; Turquia e Países Baixos.

No que diz respeito à exportação por fator agregado, o Rio Grande do Norte apresentou um aumento das exportações de produtos básicos (US\$ 175.923.424 para US\$ 178.354.544); e uma diminuição da exportação dos produtos semimanufaturados (US\$ 15.423.603 para US\$ 3.902.093); dos manufaturados (US\$ 81.315.641 para US\$ 59.642.496) e dos industrializados (US\$ 96.739.244 para US\$ 63.544.589).

Em relação às importações, observou-se um aumento das importações dos produtos básicos (US\$ 41.274.915 para US\$ 46.654.210) e dos produtos semimanufaturados (US\$ 1.214.738 para US\$ 4.255.820); já as importações dos produtos manufaturados

(US\$ 276.905.139 para US\$ 262.820.220) e dos industrializados (US\$ 278.119.877 para US\$ 267.046.040) apresentaram redução.

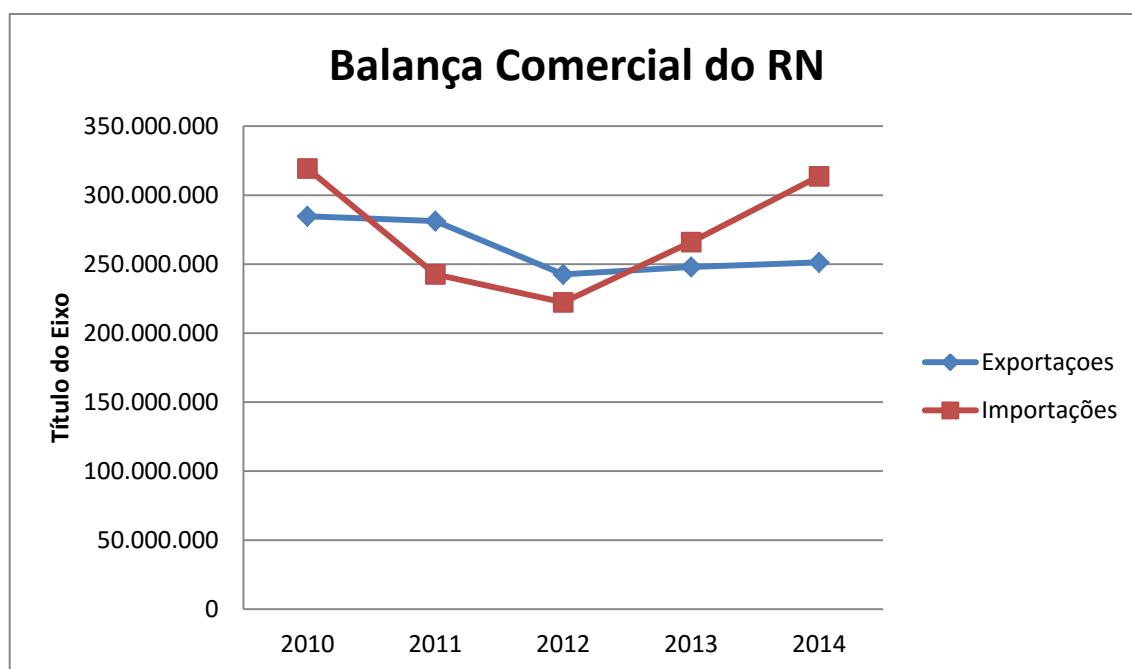
Em relação à balança comercial, observa-se que tanto em 2010 como em 2014, o RN apresentou um déficit comercial, no entanto, tanto as exportações como as importações foram menores em 2014, quando comparadas ao ano de 2010.

Vale ressaltar, que mesmo em face da crise que o país vem enfrentando, houve pequenos acréscimos nas exportações entre os anos de 2012 e 2014. No mesmo período, as importações se elevaram.

Tabela 1 - Balança comercial do RN(2010-2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Exportações</b>	<b>284.738.231</b>	<b>281.181.417</b>	<b>242.597.818</b>	<b>247.922.375</b>	<b>251.356.829</b>
<b>Importações</b>	<b>319.394.792</b>	<b>242.597.818</b>	<b>222.318.158</b>	<b>266.041.505</b>	<b>313.697.343</b>

Fonte: MDIC/SECEX; CARVALHO e SILVA (2015); SILVA (2003/2012). Elaboração própria.



Fonte: MDIC/SECEX; CARVALHO e SILVA (2015); SILVA (2003/2012). Elaboração própria.

Vale ressaltar que os motivos para uma retração ou expansão dos volumes exportados e importados derivam de fatores macro e microeconômicos diversos, como taxa de câmbio, inflação; políticas monetárias; tributação incidente sobre empresas; abertura comercial e concorrência entre empresas, dentre outros. Compreender o

porquê das variações observadas nas balanças comerciais do estado em questão requer um estudo dinâmico e complexo a respeito do panorama socioeconômico e político do mesmo. Ademais, é relevante considerar que o estado do Rio Grande do Norte está inserido em uma região (Nordeste), e faz parte do país (Brasil). Assim, o fato do mesmo se encontrar inserido em um mundo globalizado, o mesmo é regido por uma economia capitalista dinâmica, sujeita aos contratempos e variâncias do mercado.

Logo, quando se está analisando os principais produtos exportados e importados do Rio Grande do Norte, há de se levar em conta os fatores regionais, nacionais e internacionais e como eles se relacionam entre si.

Considerado o carro-chefe da fruticultura no Rio Grande do Norte, e responsável pela maior participação das frutas frescas do estado nas exportações potiguaras, a área de produção de melão vem apresentando redução provavelmente em decorrência da seca prolongada, cujo volume de chuvas está abaixo do normal há três anos. De acordo com Porpino (2014) nos primeiros semestres de 2013 e 2014, a exportação de melão caiu 15%. Este fato é corroborado pelo presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex) e sócio-diretor da Agrícola Famosa, empresa que atua no Rio Grande do Norte e no Ceará, o Sr. Luiz Roberto Barcelos. Segundo o mesmo “muitas fazendas tiveram que parar a produção e também tivemos que diminuir as áreas de plantio. Vamos fechar 2014 com uma média de 15% a menos nas exportações”. Ainda de acordo com ele, a seca já está afetando a produção de outras frutas no estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado do Rio Grande do Norte segue a tradição regional e nacional, apresentando um comércio exterior caracterizado por uma pauta de exportação com acentuada participação de produtos de baixo valor agregado, particularmente *commodities* agrícolas e industriais. Quanto aos produtos importados, tal estado apresenta uma pauta de importação composta sobretudo por insumos e produtos intermediários. Os principais destinos das exportações desse estado são China, Estados Unidos, Espanha e Holanda; enquanto que as importações originam-se dos Estados Unidos, China, Argentina e Alemanha. Compreende-se que a intensificação das relações comerciais com o mundo não só do Rio Grande do Norte, mas também de todos os que compõem a região nordeste, perpassa por fatores que permitam tanto a reversão dos déficits comerciais da região bem como uma diversificação do seu comércio exterior como forma de manter a sustentabilidade em nichos de mercados já conquistados e/ou busca por novos espaços no comércio internacional.

Em relação ao exposto, entende-se que apesar da elevação observada no PIB do estado em questão, como dos restantes que compõem a região nordeste, a pauta de produtos tanto exportados como importados é composta primordialmente por *commodities*, que possuem valores agregados baixos e não dinamizam a economia nacional. Faz-se necessário, portanto, uma política industrial nacional, com diretrizes e políticas econômicas em prol não só do crescimento econômico, mas também de desenvolvimento socioeconômico. A região Nordeste, assim como o restante do País, precisa adotar políticas que altere a estrutura produtiva do país, visando obter uma



economia mais dinâmica, que consiga produzir produtos com alto valor agregado, capazes de concorrer no mercado mundial.

Essa necessidade de diversificação da estrutura produtiva mostra-se cada vez mais difícil em tempos de políticas de ajuste fiscal, na qual se observa a contração da oferta de créditos; taxa de juros alta; cortes de gastos governamentais e retração do estímulo estatal na indústria, provocando o aumento do desemprego, diminuição do consumo e redução da produção industrial, desaquecendo a economia brasileira e por consequência, a da região nordeste.

## REFERÊNCIAS

DUNNING, J. *Multinational enterprises and the global economy*. England: Addison-Wesley Publishing Company, 1993.

DUNNING, John H. *Explaining international production*. London: Unwin Hyman, 1988.

IBGE. [www.ibege.gov.br](http://www.ibege.gov.br)

IMESC. [http://www.imesc.ma.gov.br/temp/docs/pib\\_pub\\_112014.pdf](http://www.imesc.ma.gov.br/temp/docs/pib_pub_112014.pdf)

CEPRO. <http://www.cepro.pi.gov.br/pib.php>

MDIC/SECEX/DECEX, [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br).

Porpino, Itaércio. *Seca reduz produção e exportação*. Tribuna do norte. Natal, RN, 28/09/2014.

POSSAS, M. L. (1985). *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed., São Paulo: HUCITEC, 1985.

POSSAS, Maria Silvia. Concorrência e inovação. IN: Pelaez, Victor et al. *Economia da inovação tecnológica*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SILVA, Maria Lussieu. *A trajetória recente do comércio exterior da Região Nordeste*. Projeto de Pesquisa. Natal, UFRN: 2012, 2013 e 2014.

SILVA, Maria Lussieu. *A Internacionalização das grandes Empresas Brasileiras de Capital Nacional nos anos 90*. Campinas, SP: IE. UNICAMP, 2002. (Tese de Doutorado).